

PLANTAS TÓXICAS DE PROPRIEDADES LEITEIRAS EM TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA DO EXTREMO SUL DO RIO GRANDE DO SUL: GUIA FOTOGRÁFICO

FRANCIELI PETER DA SILVEIRA¹; RAQUEL LÜDTKE²

¹ Universidade Federal de Pelotas – fran.peter.silveira@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – raquelludtke28@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Agroecologia é um conjunto de princípios gerais aplicáveis aos sistemas agropecuários [...] e somente pode ser entendida na sua plenitude quando relacionada diretamente ao conceito de sustentabilidade e justiça social (SOARES et al. 2006). Para CAPORAL (2011), ela “busca integrar os saberes históricos dos agricultores com os conhecimentos de diferentes ciências, permitindo tanto a compreensão, análise e crítica do atual modelo do desenvolvimento e de agricultura, como o estabelecimento de novas estratégias para o desenvolvimento rural e novos desenhos de agriculturas mais sustentáveis, desde uma abordagem transdisciplinar, holística”.

A extensão universitária é um dos caminhos para desenvolver uma formação acadêmica completa, que integra teoria e prática numa comunicação com a sociedade, possibilitando a troca de saberes entre a academia e a comunidade extra-muro (MANCHUR; SURIANI; CUNHA, 2013).

Percebe-se que, a extensão universitária e a agroecologia têm em comum a busca por uma integração do conhecimento empírico com o conhecimento científico. Considerando a importância da extensão tanto para o acadêmico, quanto para a sociedade e a necessidade de cada vez mais se fazer uma agricultura de base ecológica está sendo desenvolvido o projeto de extensão intitulado "Guia fotográfico para identificação de plantas de propriedades leiteiras em transição agroecológica do extremo Sul do Rio Grande do Sul". Este projeto é vinculado ao Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão para produção Agroecológica de Leite (NEPEL - UFPel) que tem como objetivo instrumentalizar um grupo de produtores para a produção de leite orgânico na região Sul.

O Guia Fotográfico impresso é o objetivo e produto final do projeto, o qual consiste de fotografias e breves características botânicas acerca das principais espécies de interesse encontradas nas propriedades leiteiras do extremo sul do Rio Grande do Sul. Com um vocabulário acessível, de fácil entendimento, o Guia será disponibilizado gratuitamente aos produtores envolvidos no programa e também para a comunidade regional em geral, objetivando que os produtores possam fazer o reconhecimento das plantas de forma imediata em sua propriedade com a utilização deste recurso.

2. METODOLOGIA

Foram realizadas sete visitas técnicas em nove propriedades leiteiras interessadas em fazer a conversão agroecológica. Todas as propriedades pertencem ao assentamento Novo Arroio Grande, localizado no município de Arroio Grande,

RS. As visitas técnicas tiveram início no mês de junho de 2017 e a última foi realizada em maio de 2018.

Durante as visitas foi realizado um diagnóstico da vegetação de cada propriedade, foram coletados exemplares das plantas de interesse para posterior identificação e foi fotografada a vegetação.

Após coleta e identificação das espécies foi realizada revisão bibliográfica acerca de características das plantas e formas de eliminá-las. Unindo as fotografias e as informações sobre cada espécie o Guia Fotográfico está sendo confeccionado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram confirmadas 21 espécies distribuídas em 12 famílias e classificadas como tóxicas, invasoras e daninhas. Na Tabela 1 são elencadas somente as espécies tóxicas que compõe o Guia Fotográfico.

Tabela 1. Lista de espécies de plantas tóxicas encontradas nas propriedades em transição agroecológica no assentamento Novo Arroio Grande.

Família	Espécie	Observações sobre a planta	Classificação	Como eliminar
Anacardiaceae	<i>Lithraea brasiliensis</i> Marchand	Árvore com até 14 m de altura. Flores branco-esverdeadas	Tóxica para o ser humano	Por se tratar de uma árvore nativa não se recomenda sua eliminação, somente o seu controle
Apocynaceae	<i>Asclepias curassavica</i> L.	Planta herbácea, ereta, com cerca de 1 m de altura. A planta possui látex. Flores vermelhas e estruturas reprodutivas alaranjadas	Tóxica para os seres humanos e bovinos	Indica-se o arranque manual da planta com suas raízes
Asteraceae	<i>Senecio brasiliensis</i> (Spreng.) Less.	Subarbustos a arbustos, medindo de 80 cm a 2 m de altura. Presença de flores amarelas	Tóxica para bovinos e ovinos (menos frequentemente)	Indica-se o arranque manual da planta com suas raízes
Asteraceae	<i>Senecio madagascariensis</i> Poir.	Erva ereta, medindo de 30 cm a 1 metro de altura. Apresenta flores amarelas	Tóxica para bovinos	Plantas sem flores indica-se roçar. As floridas devem ser arrancadas manualmente
Boraginaceae	<i>Echium plantagineum</i> L.	Planta herbácea, ereta, de até 1 m de altura. A planta é pilosa com flores de coloração violeta ou azulada, mas também podem ser róseas ou brancas	Tóxica para os animais	Indica-se o arranque manual da planta com suas raízes. Evitar o revolvimento do solo, pois estimula a germinação de sementes

Família	Espécie	Observações sobre a planta	Classificação	Como eliminar
Sapindaceae	<i>Dodonaea viscosa</i> Jacq.	Arbusto ou árvore pequena com 2 a 8 m de altura. Possui flores amarelo-esverdeadas	Tóxica para bovinos	A eliminação pode ser feita por roçada ou arrancando a planta
Solanaceae	<i>Solanum sisymbriifolium</i> Lam.	Subarbusto ereto, de 60 cm a 1,2 m de altura. Flores brancas, azuladas ou lilases. Presença de espinhos amarelo-alaranjados	Tóxica para o ser humano	Indica-se o arranque manual da planta com suas raízes
Verbenaceae	<i>Lantana camara</i> L.	Arbusto com até 2 m de altura. Flores amarelas, laranjas e vermelhas, são pequenas e formam uma espécie de minibuquê	Tóxica para o ser humano, bovinos, ovinos e caprinos	Indica-se o arranque manual da planta com suas raízes

O Guia Fotográfico está em fase de montagem e formatação, futuramente será impresso e consistirá em um livreto informativo para identificação de plantas. A Figura 1 traz um exemplo de como será constituído o Guia, sendo que, a descrição para todas as espécies será composta pelos mesmos itens.

FAMÍLIA ASTERACEAE



Especie: *Senecio madagascariensis* Poir.
Nomes populares: maria-mole.
Origem: Nativa da Ilha de Madagascar e África do Sul.
Observações sobre a planta: Erva ereta, medindo de 30 cm a 1 metro de altura. Folhas com 4 a 8 cm de comprimento. Apresenta flores amarelas.
Floração: Setembro a dezembro.
Classificação quanto ao problema: Tóxica para bovinos.
Toxicidade: A parte tóxica são as flores. Os sintomas da intoxicação são semelhantes aos causados por *Senecio brasiliensis*. Causa no animal perda de peso, diarreia, agressividade, desânimo e, por fim, leva o animal à morte.
Como eliminar: Se a planta ainda não estiver com flores, a roçada é indicada, antes que ocorra a floração. Caso as plantas já tenham flor, deve-se arrancar os indivíduos para que os frutos não entrem em contato com o solo. Os ovinos também são capazes de eliminar populações de *Senecio* sp. As espécies de *Senecio* são pouco palatáveis e consumidas por bovinos somente sob determinadas condições, porém a intoxicação pode ocorrer pela ingestão acidental da planta com feno e silagem contaminados.
Literatura utilizada
AMARO, C. Maleza invasora y de cuidado para el pastoreo: el senecio. Ing. Agro.Uruguay. 2005.
CRUZ, C.E.F., KARAM, F.C., DALTO, A.C., PAVARINI, S.P., BANDARRA, P.M., DRIEMEIER, D. Fireweed (*Senecio madagascariensis*) poisoning in cattle. *Pesq. Vet. Bras.*, 30(1):10-12, janeiro 2010.
Flora Bonaerense: Plantas y Hongos de la Provincia de Buenos Aires, Argentina. Disponível em: <<https://florabonaerense.blogspot.com/2015/10/flor-amarilla-senecio-madagascariensis.html>>. Acesso em: 21 jun. 2018.
MACHADO, D. S.; AGUIAR, P. W. S.; MÜLLER, N. T. G. Composição florística forrageira, tóxica e daninha de São Miguel/RS: opções para um manejo sustentável. In: III ENCONTRO NACIONAL DE PROPRIEDADE INTELECTUAL, 2017.

Figura 1. Página componente do guia fotográfico.

4. CONCLUSÕES

Repensar a forma como nos relacionamos com o meio ambiente e utilizamos seus recursos é uma atitude que se faz necessária nos dias atuais. Conclui-se que o projeto contribui para a implantação de sistemas agroecológicos e, com isso, para modos de produção menos agressivos ao meio ambiente. O Guia Fotográfico, por sua vez, será um recurso que auxiliará os produtores de leite para que estes identifiquem espécies de interesse e, quando necessário, utilizem formas de eliminação segura e inteligente com base nos princípios agroecológicos, desta forma será uma ferramenta que contribuirá no processo de transição agroecológica.

Conclui-se também, que a extensão universitária é um meio de integrar o conhecimento produzido na Universidade com o conhecimento dos produtores, resultando em aprendizado para ambas as partes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAPORAL, F.R. Agroecologia: uma nova ciência para apoiar a transição a agriculturas mais sustentáveis. In: CAPORAL, F.R.; AZEVEDO, E.O. (Org.) **Princípios e perspectivas da Agroecologia**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná – Educação à Distância, 2011. Cap.3, p.83-120.

MANCHUR, J.; SURIANI, A.L.A.; CUNHA, M.C. A contribuição de projetos de extensão na formação profissional de graduandos de licenciaturas. **Revista Conexão UEPG**, Ponta Grossa, v. 9, n. 2, p.334-341, 2013.

SOARES, J.P.G.; CAVALCANTE, A.C.R.; HOLANDA JUNIOR, E.V. Agroecologia e sistemas de produção orgânica para pequenos ruminantes. In: **SEMANA DA CAPRINOCULTURA E DA OVINOCULTURA BRASILEIRAS**, 5., Campo Grande, MS, 2006, Palestras e resumos. Embrapa Gado de Corte; Embrapa Caprinos, 2006. Seção palestras. 40 f. 1 CD-ROM.